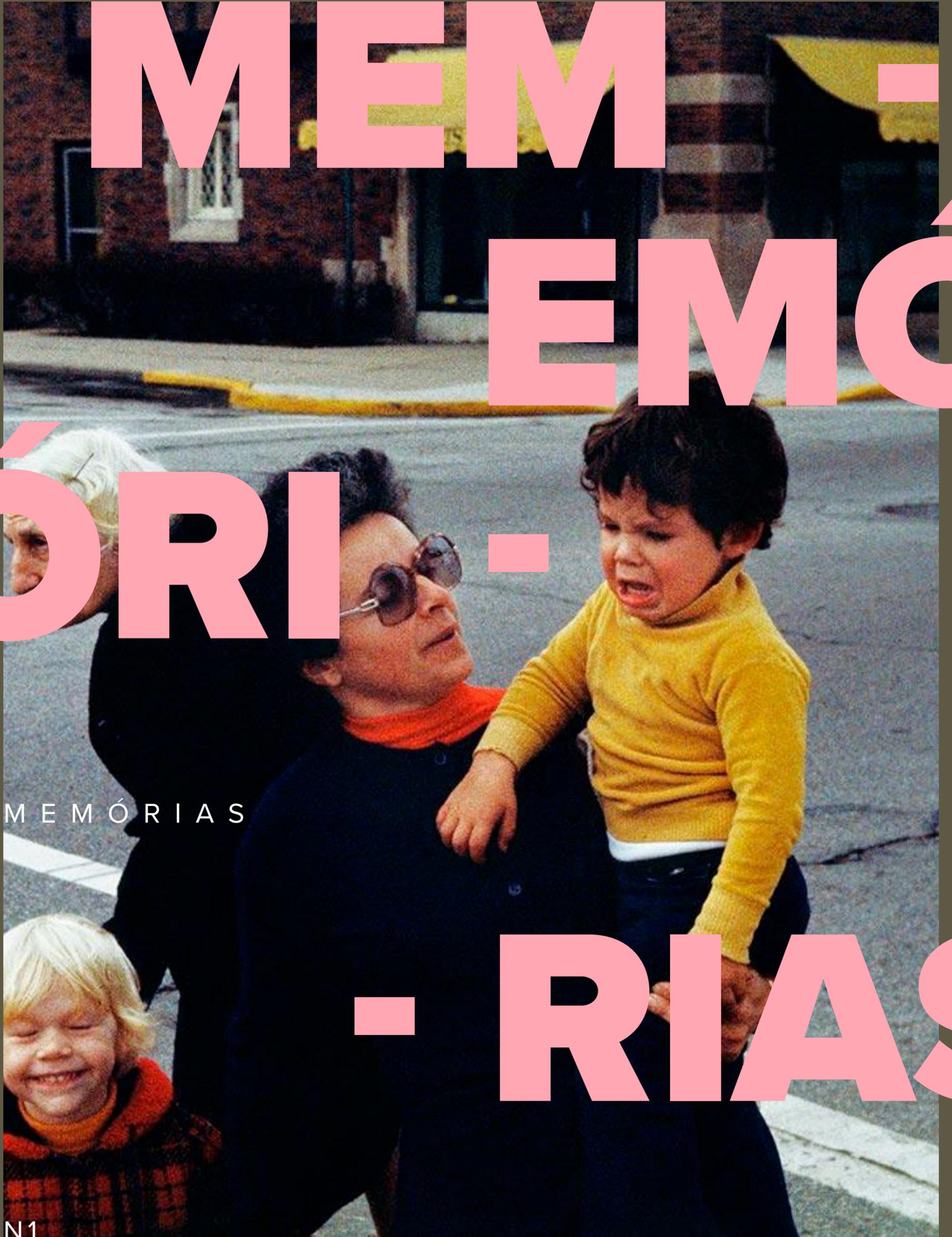


DEAD LETTERS

MOBILE MAG

JUN 18



MEM -

EMÓ

ÓRI -

MEMÓRIAS

- RIAS



EDITORIAL

DEAD LETTERS

é uma publicação digital temática para ser lida em smartphones e tablets como um livro de bolso eletrônico, apesar de funcionar em qualquer suporte, inclusive no papel, caso queira imprimir. A publicação é colaborativa feita por designers, ilustradores e escritores e reúne o trabalho que estava perdidos nos arquivos de cada um para seguirem um novo caminho até novamente se perderem de nós para encontrarem outros.

SUMÁRIO

1

MARCELO CABRAL

PLAYA DE LOS POCITOS

2

LÚCIA EVANGELISTA

TRÊS CANÇÕEZINHAS

3

FERNANDO VELASCO

SEU BRANCO

4

VIVAN MAIER

STREET VIEW



PLAYA DE LOS POCITOS

Praia, nome tão pequeno para algo tão grande. Eu penso na praia como se ela fosse um estúdio de gravação. Mesmo sem querer não consigo evitar de prestar atenção aos sons: o som do mar, das crianças brincando, dos pais gritando com as crianças e outros sons tão baixos que mal consigo distinguir.

É em lugares como a praia que conseguimos soltar nossa imaginação e, sem que ninguém perceba, já estamos flutuando. E quando nos damos conta perguntamos a nós mesmo “Quanto tempo estamos ali?”.



Na maioria das vezes que vou à praia, vejo as pessoas se inspirarem no som do mar ou na vista que a praia proporciona para criar suas obras. Uma vez, estava sentada na areia quando um grupo de gringos sentaram-se ao meu lado. Começaram a cantar, não consegui entender muito bem, mas era algo referente ao mar

e à areia. Outra vez encontrei um casal de pintores montando um cavalete, claramente para fazer um quadro da vista extraordinária. Mas por que a praia? Tantos outros lugares magníficos para escolher e eles escolheram a praia. “Escolhemos a praia porque a vista é ótima, as pessoas passeando também nos inspiram, além da luz” disse o jovem casal.

Lugares como a praia que conseguimos soltar nossa imaginação e, sem que ninguém perceba, já estamos flutuando. E quando nos damos conta perguntamos a nós mesmo “Quanto tempo estamos ali?”. Na maioria das vezes que vou à praia, vejo as pessoas se inspirarem no som do mar ou na vista que a praia proporciona para criar suas obras. Uma vez, estava sentada na areia quando um grupo de gringos sentaram-se ao meu lado. Começaram a cantar, não consegui entender muito bem, mas era algo referente ao mar e à areia. Outra vez encontrei um

casal de pintores montando um cavalete, claramente para fazer um quadro da vista extraordinária. Mas por que a praia? Tantos outros lugares magníficos para escolher e eles escolheram a praia. “Escolhemos a praia porque a vista é ótima, as pessoas passeando também nos inspiram, além da luz” disse o jovem casal. Vemos, na maioria das vezes, a praia como um lugar de lazer. Mas é mais que isso. É um lugar onde todos os quatro elementos se juntam, onde nos sentimos maravilhados por sua beleza. Enfim, a praia é a praia. **DL**